

# CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTISTA

CORREIA, L. N.<sup>1</sup>

FUSTINONI, C.F.S.2

## Resumo

O presente tem como intuito apresentar a constituição do sujeito autista pela via da psicanálise, tendo como objetivo compreender como essa abordagem pode contribuir para o tratamento do autista e entender como se faz sua constituição. Como método foi utilizado a revisão de literatura, obtendo a análise e descrição do tema abordado. Tendo assim como resultado, um apanhado geral sobre o tema, todavia pode concluir que ainda há o que ser estudado para que se possa obter maior conhecimento do tema.

**Palavras-chave:** psicanálise; constituição do sujeito; autista.

## Abstract

The present aims to present the constitution of the autistic subject through psychoanalysis, with the objective of understanding how this approach can contribute to the treatment of the autistic and understand how its constitution is made. As a method, the literature review was used, obtaining the analysis and description of the approached subject. As a result, a general overview of the subject, however, may conclude that there is still something to be studied in order to obtain a better knowledge of the subject.

**Keywords:** psychoanalysis; subject constitution; autistic.

## INTRODUÇÃO

Esse resumo expandido tem como intuito apresentar, segundo a Psicanálise, no sentido de analisar a constituição do sujeito autista, a relação do bebê com o Outro, como isso influencia e de que forma é possível observar como essa relação se dá com a criança autista. Na Psicanálise infere-se que o sintoma que aparece na clínica, no atendimento com a criança, é algo que precisa ser decifrado, precisa analisar o que está por trás dele, pois é uma demonstração dos conteúdos

---

<sup>1</sup> Leticia Noronha Correia, acadêmica do curso de Bacharelado de Psicologia, Faculdade de Apucarana – FAP, 2020, leletenoronha@gmail.com

<sup>2</sup> Chiara Ferreira da Silva Fustinoni, Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR, chiaraferreira@hotmail.com

inconscientes da criança, e por meio da interpretação e da transferência é possível que isso ocorra.

## **OBJETIVOS**

Compreender a constituição do sujeito autista pela via da Psicanálise

Os objetivos específicos propostos são o estudo da constituição do sujeito autista e a compreensão do autismo por meios dos processos de alienação e separação.

## **MÉTODO**

O presente trabalho será elaborado através de revisão de literatura, obtendo a análise e descrição do tema abordado, recorrendo a Psicanálise para compreender a constituição do sujeito autista e de certa forma, como se pode decorrer o atendimento do mesmo.

## **DESENVOLVIMENTO**

O laço do bebê com o Outro encarnado se faz importante para entender a constituição do psiquismo primordial. Segundo Jerusalinsky (2009) o exercício da função materna implica instaurar um funcionamento corporal subjetivado nos cuidados que se realiza do bebê. “A mãe é quem inicialmente produz uma tradução de ação por linguagem e de linguagem por ação da produção desse bebê” (JERUSALINSKY, 2009, p.25).

Desde o início da Psicanálise a linguagem é vista como algo primordial, desde antes de falar o sujeito está inserido nessa dinâmica, segundo Azevedo e Nicolau (2017, p. 17) “possibilita que ele se torne falante ao construir um saber sobre si e ao assumir um lugar no discurso ao qual possa se referir”. Acredita-se que no autista há uma falha na constituição da linguagem, porém são sujeitos verbosos, que faz referência à comunicação, ao quanto está comprometido em sua fala, não é o falar ou não falar e sobre o que isso diz sobre si (MALEVAL *apud* AZEVEDO; NICOLAU, 2017).

A linguagem não se faz somente através da fala, mas quando a mãe interpreta os estímulos endógenos do corpo do bebê, há aí uma comunicação, mas ela não se inscreve por si só.

Para que o gozo do bebê se ao Outro, como instância da linguagem, é preciso um endereçamento, é preciso um Outro que, ao tomar o

bebê desde um desejo anônimo e a partir do saber simbólico que a linguagem lhe permitiu constituir, opere corte e costura do funcionamento corporal do bebê, levando em conta o que o afeta e fazendo borda a seu gozo. (JERUSALINSKY, 2009, p. 68).

Para essa linguagem utilizada na comunicação da mãe com o bebê há um termo utilizado, o *manhês*, que é caracterizado por ter uma entoação com picos prosódicos, sintaxe simplificada, uso de diminutivos, sem encontros consonantais, repetição silábica e a voz mais aguda que o habitual (JERUSALINSKY, 2009). Sendo assim, a prosódia o que caracteriza essa fala com os bebês, quando a mãe fala dessa forma produz uma erotização e o bebê dirige seu olhar a ela, após sua fala se “faz um intervalo na medida em que supões o bebê como sujeito que tem algo a dizer” (JERUSALINSKY, 2009, p.106).

O bebê se interessa pelos traços prosódicos da mãe que estão presentes em sua fala, não somente pelo conteúdo linguístico. Segundo Pierotti, Levy e Zornig (2010, p. 421) “o bebê precisa de uma presença manifestada pela voz e não apenas na motricidade do corpo-a-corpo, precisa que a voz lhe seja destinada”. O laço com a voz é o laço primordial com o Outro, a sua instauração entre mãe e bebê se faz por meio da voz, pois com isso pode marcar os limites entre o que é o corpo da mãe e o que é o corpo do bebê.

É preciso que haja uma força libidinal na fala com o bebê, não somente uma fala mecânica, a mãe tenta dar nome às manifestações do bebê, tentando interpretar seu choro. Catão apud Pierotti, Levy e Zornig (2008-2010, p. 425) ”explica que o *manhês* convida o bebê a alienar-se no campo da linguagem, fundando um significante mínimo; ou seja, uma matriz simbolizante é implantada pela música da voz do agente materno”. O bebê vai seduzir-se pela voz da mãe.

Sua fala não é direcionada à comunicação, seu gozo vocal não é investido na linguagem. A voz tem um lugar especial, “Grande número de autistas permanece mudo por toda uma vida – o que não quer dizer absolutamente que seu mundo interior não seja rico, cheio de pensamentos” (CASTRO, 2018, p.5). É levado em conta a relação do autista com seus objetos, interesses específicos e extrair o que há de constante na sua estrutura, sua linguagem é singular, sua aquisição se dá por meio de experiências sensoriais como por exemplo, olfativas, visuais, auditivas e gustativas e pelo intelecto (CASTRO, 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pretendeu-se através dessa pesquisa, demonstrar como a Psicanálise vê a constituição do sujeito, como funciona o aparelho psíquico e em quais fases vai se constituindo, como a relação com a mãe ou quem faz o seu papel, como o Outro é alguém imprescindível.

Através do levantamento feito, foi possível alcançar os objetivos propostos, com a leitura de materiais teóricos, abordar de forma geral a constituição do sujeito autista. Percebe-se no entanto que ainda há muito a ser estudado e analisado acerca desse assunto, algumas questões ainda ficaram abertas e passíveis de serem aprofundadas e mais pesquisadas, como por exemplo sobre o circuito alienação e separação, e sobre a linguagem do manhês, que não se encontra muitos materiais.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. M. P; NICOLAU, R. F. **Autismo**: um modo de apresentação do sujeito na estrutura de linguagem. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v22n1/a01v22n1.pdf>> Acesso em 16 Mai 2020

BERLINCK, M. T. **Autismo, paradigma do aparelho psíquico**. Estilos clin., São Paulo , v. 4, n. 7, p. 30-42, 1999 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71281999000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71281999000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 03 Jun 2020.

CASTRO, B. R. **A psicanálise pode contribuir para o tratamento de autistas**. Disponível em <[http://www.opcaolacianiana.com.br/pdf/numero\\_25/A\\_psicanalise\\_pode\\_contribuir\\_para\\_o\\_tratamento\\_dos\\_autistas.pdf](http://www.opcaolacianiana.com.br/pdf/numero_25/A_psicanalise_pode_contribuir_para_o_tratamento_dos_autistas.pdf)> Acesso em 17 Mai 2020

FERNANDES, E. B. **Narcisismo**. São Carlos, 2002. Disponível em <<http://www.ufscar.br/~bdsepsi/77a.pdf> > Acesso em 03 Jun 2020.

JERUSALINSKY, J. **A criação da criança**: letra e gozo nos primórdios do psiquismo. Dr. Manoel Tosta Berlink. 272 páginas. Doutorado em Psicologia Clínica – PUC-SP. São Paulo, 2009.

LEVY, L.; PIEROTTI, M. M. S.; ZORNIG, S. A-J. **O manhês**: costurando laços. Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v15n2/a09v15n2.pdf> > Acesso em 25 Ago 2020.

SILVA, Micheline; MULICK, James A.. **Diagnosticando o transtorno autista**: aspectos fundamentais e considerações práticas. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 29, n. 1, p. 116-131, 2009 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932009000100010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000100010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 maio 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000100010>.

SILVA, J. P. F. *et al.* **Entrelaçamento entre possibilidades, avanços, e contribuições da Psicanálise para o autismo**. Revista Expressão Católica, 2019.